

Anadia, 6 de setembro de 1974.

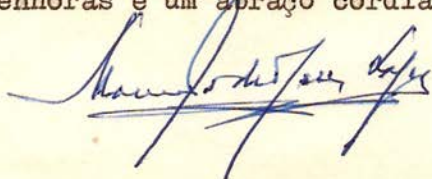
Meu caro Piñeiro

Mando-lhe hoje a 1ª publicação do "Manifesto para a supervivência da cultura galega", que o Pe. Santalla me pediu para divulgar na "Seara Nova". Dada a índole da revista e como se trata de texto para estudar e discutir, permiti-me já fazer-lhe algumas alterações formais; mas vai ^{re}aparecer em toda a pureza original numa edição conjunta ("Manifesto" e "Em prol da integração linguística galego-portuguesa") promovida pela revista "Vértice" de Coimbra. Junto a justificação filológica dessas alterações, como exemplo e base de estudo, que terá de ser muito sério, muito amplo e muito livre.

Conheço e respeito as suas posições; mas havendo, sobretudo nas camadas mais novas, quem pense de outra maneira, menos suicida, e se aproxime das minhas teses, não estranhará por certo que eu me ligue aos mais jovens. Deles, sobretudo, nesta hora de esperança, dependerá o destino da Galiza. E Portugal, o irmão do Sul, não pode, não deve estar ausente; nem vocês podem passar sem ele.

Não se esqueça do que combinámos: pedir ao Otero Pedrayo que aceda em entrar para a Associação Portuguesa de Escritores. Também queria que você elaborasse o currículo delé e do Cunheiro, mandando-me alguns dos livros mais representativos dos dois, para serem presentes à Associação. Desejaria que a entrada dos 3 (eles e Da Cal) fosse feita para fins de Outubro.

Cumprimentos nossos para as senhoras e um abraço cordial de



Manuel de Jesus